

Periodico  
 bi-semanal  
 Humoristico  
 e Illustrado

# O RIO NU

Publica-se  
 ás terças  
 e  
 sextas-feiras

Propriedade de J. MORAIS & C.

Redacção e administração, rua da Assembleia n. 21.

## Plano superior



—O' Mariquinhas, então é preciso trepar em cima do *divan* para poderes me dar um beijo e um abraço?...  
 —Pois então? Tu és muito mais alto do que eu e por isso fico sempre em plano inferior. Agora, também quero ficar por cima... É um gosto como outro qualquer...

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
125000 | 6 meses... 73000
NUMERO AVULSO
100 rs
200 rs
Publica anualmente cerca de 5.000 gravuras.

De originaes enviadas e redacção não serao
cat tidos, ainda que não sejam publicados.

SEMANA DESPIDA

Nessa semana passado,
Que foi mesmo uma delicia,
Lembrou-se a nossa policia
De mexer na papelada
Relativa ao tal inquerito
Dos oitocentos pacotes,
Que derá já dois pinotes
Estrando já no preterito...

Quiz a policia fazer
Do caso um caso presente
E fez assim reviver
O processo incontinenti,
Mas me parece que ainda
Dista vez não vem a furo
E que essa questao só finda
Num bem remoto futuro.

Quem a cobreira abafou
Não ha de ser tão arata
Que venha a cahir de cara
Nessa arapuzá que armou
A policia cuidadosa...

Já deve estar bem segura
A quantia fabulosa
Que a tal feliz creatura
Arrebou da Central!
Do caixote decantado
Não existe nem signal!
Póde bem ser procurado
Que ninguém o achará.

O cabra foi bem no jogo
E provido agora está
Que o caixote foi p'ra o fogo.
E, quanto ao seu conteúdo,
Ficará tambem provado
Que será tambem queimado,
Não de vez, de golpe, tudo,
Mas nas pontas, devagar...

São notas a recolher
E p'ra fazel as trocar
E' necessario saber
Evitar que dê na vista,
Sinhá a coisa complicá
E a policia outra vez fica
Do tal negocio na pista!

Ninguém póde, por enquanto,
Dinheiro ao banco levar,
Porque lá surge de um canto
Um segreta p'ra agarrar
A gente pelo cogote
E gritar: «O cidadão,
Esse cobre é do caixote,
Marche já para a estação!»

Eu tenho uns pares de contos
(Nã de réis, mas do vigaio)
Guardados no meu armario...
Porque fui sempre dos promptos,
Não tenho agora o direito
De conduzi-lhes ao banco,
Pois que do modo mais franco
Hei de contar de que jeito
Foi que liqui delles como...

A policia que descanço!
Quem cubra os tres pacotes,
Hei conto fóra do alcance
Está da macha e dos botes
Das argas politicas.
O gatufo foi esperto,
Fiz tudo de modo a fies
Que agora é mais do que certo
Que ninguém lhe dá a mão,
Foi fino e foi tapetudo
E a nossa policia está
Velha por um canudo...

O mesmo não succedem
A' flauta toda de prau
Que tanto que falar deu
Quando, mostramos a' ingratia,
Fugiu no momento logo,
Em que ta ser alterada

A'quelle que a muito custo
Vira, enfim, recompensada
A sua dedicacão
A' carreira musical.

Pois a tal flauta em questao
Apareceu afinal!
Depois de ter provocado
Um processo volumoso
Que nada deixou provado
Para o publico ansioso,

Eis que ella surge no meio
De jornaes e de papels
Para attester sem recelo
Que empregados bem fizez
Possde aquelle Instituto,
O maestro director
Que é um homem muito arguto,
Ao vel-a diz: «Meu amor,
Eu quero saber do ti
Quem foi que te poz aqui!»

Ao que a flauta respondeu:
«Ninguém me trouxe p'ra aqui...
Não creia embora, fui eu
Que entre os jornaes me metti
Por troça, por brincadeira...
Não pense, maestro amigo,
Que alguém suspendeu commigo,
Não ha n'isso ladrocinia...»

PINTASILGO.

SANTOS DUMONT — São o methor e
charutos; são encontrados em todas as cha-
ruterias. Deposto Invelidos 52.

RABECADAS

P. Guedes tinha de seguir, com
urgencia, para S. Paulo.
Ao chegar ao hotel tenta abrir
a mala. Revira os bolsos e nada de
chaves.

Subito bate na testa e exclama:
«Ora está! Pois não tranquei a cha-
ve dentro da mala? Que cabeça a
minha!...»

Por que o caixote dos 805.000, a' feito
da flauta, ainda não appareceu?

Alice Bonheur, ao ler a quadrinha de
Cavroche, murmurou entre dentes:
Si bonheur é f'licidade
tu podes tê-la tambem:
procura em toda a cidade
a mulher que te convém.

Deves ter cara de padre
e saliencias gorduchas;
mulher, enfim, que te quadre,
e não eu, que tu m'embuchas!...

A flauta já voltou ao antigo logar;
porque o caixote dos 805 não voltou até
agora?

O Gustavo Santiago entregára ao Con-
selheiro Leonardo um pequeno conto,
intitulado «Cardo!»

Ao ler a noticia da morte do conse-
lheiro, exclama:
— Bonito! O Leonardo, que sempre lia
Nardo, um vez de Cardo, seria muito
capaz de christmar meu conto de Leo-
pardo!

O caixote dos 805 promette reappra-
recer na proxima semana para fazer
companhia á flauta de prau do Insti-
tuto...

Durante a semana que findou foram
reabertos os seguintes inqueritos: de
caixote, da flauta, do velho Pinto, dum
civil que esperou..., um maritimo e...
a conserta do Barr la.

Tudo isso está fóra no maior segredo
e por isso não todos sabemos.

Hontem, ante-hontem, três ante-hon-
tem, hoje, amanhã, depois de amanhã,
e durante mais oito dias seguidos não
desceo do Sylvestre o Sr. Ministro da
Industria.

Ha seis dias que não conferencia com
o Sr. Ministro da Fazenda o Dr. H. Gui-
marães.

E o caixote?... Apparece o não ap-
parece? Que bendegó custoso?!...

— Então o Destino está a correr os
jornaes?

— Pudéra!...
— Era trunfo na Gazeta de Noti-
cias, passou para o O Paiz e agora está
na Noticia...
— Nesse caminhar, acaba na porta
do Jornal do Commercio... á meia-
noite!
— E' mesmo...

Os negocios com o Perú caminham
muito bem.
O que até agora se fez, antes de as-
sal-o, foi só fareja á Rio Branco.

A policia anda a perseguir os passa-
dores de notas falsas.
Si ella fosse ao theatro Apollo, trazia
presa toda a companhia.

Morreu o caso Varella. A Camara lu-
vou a nodosa com barrela.
Roupa suja lava-se em casa.

RABECÃO.

Para a hygiene da bocca e
dentes aconselhamos o uso do
superior dentifricio

PASTA DE LYRIO

FLORENTINO

De Granada & C.

Typos e typas

XII

A tres annos ninguém o jul-
garia capaz de tanta bravura.
Silencioso, muito quietinho
mesmo, de quando em quando, com
bastante medo, arriscava um Apoiado...

Ha um anno appareceu leão na tri-
buna, vomitou cobras e lagartos, fundou
jornal, interessou-se pelo commercio do
Brasil e descaçou meia dúzia de en-
capotidos.

Poi o inventor do Não pode! e
obrigou um jurisoconsulto a corrigir o
dicionario portuguez, na letra P, onde
se lia prido... E' por isso que a
c uerva... «Pickles», tão apreciada
out'ora, é hoje usada com muito re-
ceio para não provocar colicas e de-
tenções... Arruaceiras! E como a sua
divisa seja Veritas super omnia a ca-
nalha, que não comprehende a coisa,
chama o

VARELA.

BLENORRHAGIA — (gonor-
rhea) cura-se promptamente,
sem dor e sem remedio interno,
com a afamada INJECCÃO DE ELYX-
EIN' de Abreu Sobrinho, Vidro
85000.

UM CAPRICHIO

Eu sempre ouvi dizer que quan-
do ellas querem...

Pois mais uma vez acaba
de se confirmar essa grande sabedoria,
meus queridos leitores: a Pyroca, sa-
bem? a filha mais moça do capitão
Bulhões, acaba de querer e de fugir
com um bigorrilha qualquer.

A coisa foi muito simples: ha muito
que o Que Vadis, um bulhazado bur-
rugo que em má hora formou-se, com
um homem, dettava paixão desenfreada
pela Pyroca do Bulhões, e, como este
se houvesse recusado a dar-l'ha, prepa-
rou os pannos, e quando foi hontem...
zas! abriu os dices e correu a grande
com a pequena.

Imagine o leitor a descepção do po-
bre homem, quando, ao despertar dum
sodrigalhar tomou, preciou e não
achou a Pyroca!...

— Que falta!
D. Genuína a pentafugada mulher
do Bulhões, foi quem mais deu o de-
sespero e tratou de bradar:
«Aquillo estava o diabol! O marido

que sahisse, providenciasse o divorcio;
ella, a D. Genuína Bulhões, não
podia passar sem a Pyroca, a filha que
mais estimava e que o marido havia
jurado não deixar casar; custasse o
que custasse!... Arre, diabol! Não fal-
tava mais nada!

O Bulhões, já não sabia o que fazer;
ia da sala para a cozinha, accomo-
dava os punhos e mandava no ar um
punhado de blasphemias, não sabendo
a nada nem antevendo regras.

Por fim, acalmou-se, pegou do sha-
pé, sahio e deu parte á policia.
Hontes depois, a Pyroca dava entra-
da na casa paterna, emquanto o Que
Vadis era posto em liberdade, por ter
o pai da rapida concordacão com a
desgraça da mesma e não ter consen-
tido no respectivo enlace...

... O que o Bulhões não queria era
dar a Pyroca!...

AMORES DA COSTA
(Barrão da Cristina Murcha)

Loteria Esperança —
Extracções diarias, de 8 horas da tarde.
Em 16 de Junho — 15 0000 por 18300.
Correspondencia á Companhia Nacio-
nal Loterias dos Estados. Caixa 3.105
Rio de Janeiro.

MULHER

(A scena se passa no Paraíso terrestre)

Adão — Querida Eva, como é doce
a minha solidão!... Como me
sinto feliz em viver para ti e
saber que são só para mim os teus pen-
samentos!

EVA — Sim, meu amor.
Adão — Não és feliz, como eu?
EVA — Sou, meu amigo.
Adão — Mas eu vejo em tua fronte tão
pura nuvens negras!

EVA — Não é nada.
Adão — Sim, tu tens alguma coisa.
Oh! Não me enganés! Que tristeza
póde velar teus lindos olhos?
EVA — Nenhuma tristeza!

Adão — São francas. Falta-te alguma
coisa?
EVA — Talvez!
Adão — O que? Não te satisfago nos
menores caprichos?

EVA — Sim... bem sei!
Adão — Não tens tu, para distrahir os
olhos, esta divina paizagem, este sol que
nunca se extingue?
EVA — Tenho...

Adão — Não tens, para lisonjear tem
olhista, estas flores embalsamadas?...
EVA — Tenho...

Adão — Não possuas, para deliciar
teus ouvidos, o concerto infinito dos
passarinhos?...
EVA — Sim...

Adão — Para saciar teus labios, não
tens os fructos mais doces, as uvas mais
finas, as uvas mais saborosas?
EVA — Bem o sei...

Adão — Para deliciar teus dedos, o
ouro dos meus cabellos e as unhas de
minha barba, tão loutras que, acariolan-
do-as, pensas brincar com as raias do
sol?

EVA — Sim, bem o sei...
Adão — Então, que te póde faltar?
EVA — Queres saber o?
Adão — De certo.

EVA — Para que, visto que o que de-
sejo não me podes dar?
Adão — Ha nada impossível ao homem
que ama?
EVA — O que quero é...
Adão — Dize sempre.
EVA — Emfim, si me ordenas...
Adão — Pego-te...
EVA — Pois bem, o que me falta é...
Adão — E'...
EVA — Um collete davanti mout!

A. B.

AGUA JAPONESA — De effeito prom-
pto para amaciar a pelle e dar ao cabelo
a cor que se deseja. E' tenico, extrai-
da a caspa e faz crescer o cabelo. Rua dos
Andrades n. 59.

# BASTIDORES

**B**om um explodir de abraços quando hontem se encontraram as irmãs Alice e Colina Bonheur.

As perguntas choviam. A Sra. Colina só perguntava pela mãe, tão muito isolada, e chorava que parecia um coixinho molhado.

As irmãs de leite, com bebês de mais de um anno, resolveram lavar os pés e a mãe para os desmammar.

Logo que os *peizes* ouviram a voz da Sra. Maria da Piedade não pegaram mais nos respectivos peitos.

A companhia do Sr. José, vendo que a Maison Moderne tira-lhe toda a concorrência, vai pôr choppos no jardim e reduzir o preço das entradas. Asertará!

No Apollo continuam as *Travessuras de Cupido*, peça do Fonseca Moreira de collaboração com Vicente Reis.

Entram em representação quasi todos os coristas da companhia.

A peça *bué riz*... dos autores, a Sra. Maria Pint, do Apollo, escapou hontem de um grande desastre.

Quando abriu a boca para dar uma gargalhada, obedecendo á rubrica da peça, fez-o de tal forma que morreu as orelhas.

Felizmente fez-lhe a bocca a tempo de não se cortar de todo.

Contou a Sra. Zulmira, d. Apollo, que foi no Porto que sua collega Cremlida Urania recebeu, pela primeira vez, socorros pharmaceuticos e tão bem se deu com elles que nunca mais os deixou.

A Sra. Zulmira, ao contar estas coisas, sorria maliciosamente.

Fala-se que a Sra. Pepa Delgado vai casar.

Garante-nos, porém, o Sra. Gallini que não tem fundamento o boato, porquanto é sabido que a Sra. Pepa tem horror aos bônchos... de igreja.

O *Gavroche do Peiz* fez á actriz Alice Bonheur uma quadrilha que vale uma contida. Si elle julga que ainda estamos no tempo em que se arranjavam essas coisas por meio de versos, está se enganado. O Faraó ou o Lix de R vende-lhe o esmalção o melhor esmalção para chegar ao coração de qualquer *diote*. Só depois de mundo de uma joia de valor, poderá Gavroche fazer

valer os seus direitos de ter bebido na fonte Catalia.

No Recreio voltou á scena o *Santo Antonio*.

É para estranhar que o empregario, á vista do enthusiasmo que provicam sempre na *reptis* dessa magia, não tivesse ainda encomendado mais duas, uma intitulada *São João* e a outra *São Pedro*.

Foi um acontecimento o concerto dos turcos: Schelling, Bauer, Casals e Arthur Napoleão.

A esse *rendez-vous* de notabilidades só faltou um flautista que soprasse a famosa flauta do Instituto...

Suzane Castora nos telegraphou de Paris pedindo que em seu nome felicitemos alguns contemporaneos seus que trabalham no S. José, na companhia franceza.

Dois damas e dois artistas estrearam com ella em 1903.

Chegou parte da Sra. Pepita Anglada. Os seios e o resto virão em outro paquete.

Além dos artistas que com seus trabalhos enthusiasmam os frequentadores do Cassino, a empresa, sempre solícita em bem servir os seus amigos, fez estreiar ainda os J. Herwarth, virtuosos musicos, Sanchez, bailarina hespanhola, e outros.

Consta que Mme. Blanche Grau tomou a si a incumbencia de ensinar á Sra. Fous a pronuncia portugueza.

A ser verdade, a Sra. Fous vai lucrar muito.

A empresa da Maison Moderne já não sabe mais o que ha de fazer para agradar o publico.

Theatro Variado e frequentado, jardim cheio de diversões e sempre repleto; tudo alli se encontra.

De Lisboa: Mudou-se para a sua casa, perto do cemiterio de Benfica, o actor Queiroz, no que mais uma vez mostrou a sua previdencia e economia. Selhe o entero mais barato.

Corre com insistencia que a actriz Pepa volta.

A população começa preparando-se com impermeaveis, no caso de a deixarem sair do Lazareto.

Dizem que o actor Alfredo de Carvalho, farto de fazer canastras no theatro da Trindade, volta á primeira fórma, isto é, a fazer *Lucas* nas revistas do Sr. Souza Bastos.

ZR LAURATA.

## XAROPE DO BOSQUE

Curta todas as molestias do peito.

rentes ao progresso desta cidade, para não applaudir os melhoramentos apprehendidos pelo actual governo, e reclamados em vão de quantos a precederam.

Mas pergunto eu: porque essa Avenida não se faz por trechos? Porque todo o pessoal empregado nas demolições não se occupou em primeiro lugar, da secção comprehendida entre o mar e o largo d. Mãe do Bispo, e só depois de prompto esse não deu começo ás obras entre os largos da Mãe do Bispo e da Carioca?

Fiz-se o contrario, e o resultado é estarmos com a cidade esburacada num longo perimetro, e andarmos suffocados pelo pó, expondo os pulmões á tuberculose!

Seria melhor que a Avenida se fizesse por partes, e que os trilhos occupados pelos trabalhadores fossem vedados á circulação. Não tarda ahí a noticia de um desastre... Ha, dias, na rua de São José, uma turma de homens puxava um grosso cabo atado em volta de uma parede, que oscillava, e os transeuntes passavam imprudentemente, apressando o passo, como si soubessem o instante preciso em que a parede deveria cahir!

Agora é tarde, e não ha remedio si não continuarem as obras como foram iniciadas; mas não sendo esta, com certeza, a unica Avenida que se abrirá no Rio de Janeiro, bom será que para a abertura de outras se adoptem as medidas indicadas neste ligeiro artigo,

# Modinhas Brasileiras

## Historia d'uma flor

Musica do meu distincto amigo Eduardo Castro.

Sobre a Terra, Deus um dia se olhar terno lançou. Sua voz — doce ambrosia — pelos jardins ecoou:

— Roseiras, essa vaidade que ostenta no aroma e cor, vou tolher sem piedade, dando vida a outra flor!

— Será bella e sulphorosa, primor será entre as bellas; mais atrahente que a rosa, mais fulgurante que estrelas!

— As rosas e os bogarias, as camélias divinas, se orgulharão bem gentis por serem suas rivais!

— Será dos anjra ditosos um mimo da criação! Serão seus olhos formosos dos bardos da inspiração!

Fez Deus assim florecer, em meio a vida enganosa, Ercilia, meu Itamquerer, Ercilia, a flor mais mimosa!

## RIO Á NOITE

**A**ll que tortura cortar a rua Sete, em direcção ao largo do Rocio, depois das dez!!! Que horror... e que pouca vergonha!

Hontem enchi o physico de coragem e avancei:

— Vem cá, *semblático*. Entra, *sinhorr*. Escuta, *penitinho*.

Parei e afrontei:

— Que quer?

— Fulgur com *sinhorr*.

— Para que?

— Entra. Despões diz.

— Não. Fale de largo! Que quer?

— Fazer coisas *engargadas*.

— E como se fazem essas coisas?

— *Assi*.

A mulher agarrou meu dedo, apertou-o nas mãos e disse:

— Si *sinhorr* queira vêr como sua *dedo* fica *engargado*, entra...

— Entrar onde?

— Onde *sinhorr* queira!

— Vade retro! retorqui.

que seria, talvez, meditado e tomado na devidã consideração, si apparecesse nas *varias do jornal do Commercio*, ou na primeira columna de qualquer folha diaria.

Entretanto, nenhum organ da publicidade me parece mais do que este, que se intitula o *Rio Nu*, apropriado para taes reclamações. Trata-se, effectivamente, agora, mais do que nunca, da nudez do Rio, e a uma cidade deve succeder o mesmo que á gente. Todos se despem por partes: tiram primeiro o casaco, depois o collete, depois as calças, a gravata, o collarinho, os punhos, a camisa, o cofete de flanela, as corcoulas e as meias. O Rio está tirando ao mesmo tempo as meias e a camisa.

...

Pulando agora de um para outro assumpto, muito diverso, permitam os leitores que eu dê parabens ao Theozoro Federal pelos últimos incidentes relativos ao furto do famoso saizote dos 803 pacotes.

Entendamo-nos: não tenho grandes esperanças de que o cuxiro appareça, mesmo porque a estas horas já deve estar rodado a terra, pó, cinza e asia; mas tenho certeza de que o dinheiro, ou pelo menos grande parte delle, será queimado, embora o não seja nos fornos da Alfanega. De resto, sempre pensei que esse furto pouco aproveitasse ao ladrão, porque, tratando-se de notas a recolher, seria perigoso tro-

Bstiam-me no hombro. Olhei e parei com um *civil*.

O cidadão não pôde conversar porta. Si quizer, entre; si não, contê o caminho.

— É o Sr. porque não entra?

O diabo do homem puxou um revólver deste tamanho e disse:

— Você está tomando chá de garfo commigo? Quem pensa você que eu sou? Em sua autoridade, está ouvindo?

Não dei palavra; tirei o *dedo* das mãos da mulher e disparei com toda a ligeireza, á procura de um *cognac* na confeitaria Derby.

Bons pratinhos nesse ponto dos bônchos da Villa-Isabel... Os proprios recbedores atracam-se ás mulatas com um desembaraço de fazer corar um frade de pedra!

As *meias*, aos pares, as mimosas *coettes* e os leões da moda trincam *sandwichs* e *esborracham* a vinhaça com os olhares tão *cápidos* e ternos que, si não fosse prohibido, melhor seria alugar os fundos ao Chico Bumba.

— Para onde foram esses rapazes galantes que antigamente viviam *abarracados* no jardim? perguntou um velho a um typo com quem tomava cerveja.

Mudaram-se por causa da grade. Você agora só pode encontral-os no antigo Mercado da Gloria, defronte á estatua de Cabral.

— Não é que eu queira saber, interrompeu o velho; mas, ás vezes, tu sabes, para variar... procuro as conversas dos mais mogos...

— Pois olhe, major, a hora é esplendida. O amigo pôde conversar á vontade. E é aproveitar, enquanto o Passos não manda *ajardinar* tambem o local...

Estou junto á estatua de Rio Branco, S. Ex. conserva-se indifferente aos galanteios da *Historia* e á luz baixa dos lampiões.

— Que fazes ahí, Moleque? perguntou-me S. Ex.

— Estou de alcatêa. Acabo de espapar a pouca vergonha que se pratica quasi ás barbas do Cabral.

— Pois olha, as *minhas* já estão de molho!... Assim que a pequenada tiver o arrojo de praticar conversas á minha presenca atiro-lhe com a *Historia* na cara!

Abri o arco. O homenzinho estava zangado, apesar de ser de bronzê.

MOLQUEZ

# CAVAQUEIRA

**D**eputado Laurindo Pitta não quer que, no caso de uma complicitação qualquer, o Brasil, no que respeita á sua força naval, fique a ver, ou antes, a não ver navios.

Realmente o nosso paiz assemelha-se a uma casa enorme, cujas portas estão abertas, e sem cão de vigia, tentando a audacia dos galinos. Parece que o Estado deveria fazer todos os sacrificios para guardar as nossas costas, que são estas-largas Não sou dos que receiam uma invasão; felizmente já não estamos nesse tempo; mas de um momento para outro, o diabo as arma, e é melhor prevenir que remediar.

Penso que, aos poucos, paulatinamente, poderemos adquirir uma esquadra, não para metter medo á Russia e ao Japão, ao menos para acuetelar e guardar o que é nosso e nos tem custado tanto.

O grande defeito do brasileiro é querer fazer tudo ao mesmo tempo, e é por isso que nada ou muito pouco se faz...

...

Esse defeito transparece nas grandes obras da Avenida Central.

É preciso ser estúpido, ou politico da opposição, ou estrangeiro, indiffe-

cul-as em grande quantidade, e o roubador sabrás roubado.

Espero que escrevesse a lição: que de agora em diante não haja tanta facilidade em subtrahir, na estação da Estrada de Ferro, um volume contendo centenas de contos do réis. Ao que parece, havia allí tanta vigilancia como nesse immenso littoral brasileiro, que tanto inquieta o deputado Laurindo Pitta.

...

O que está inquietando muita gente é a tentativa de introdução do ensino religioso nas escolas publicas.

O prefeito, que é catholico fervente e acredita nas milagres de Santo Antonio, vetou a lei porque ia de encontro a um preceito constitucional. Fex bem, mas levantou contra si a grita dos carrolas; si houvesse feito o contrario, desgostaria os livres pensadores e os cidadãos que collocam acima de tudo a lei fundamental da Republica. Presso por ter cão e preso por não o ter!

O Dr. Passos fez o que devia fazer. A religião aprende-se no lar e não na escola. A's mães compete formar o espirito religioso das crianças. Os cofres publicos não devem pagar a professores para ensinarem aos meninos que Adão foi feito de barro, Josué mandou parar o sol e Christo caminhou sobre as vagas. Essas magistaturas aprendem-se em familia, segundo as crenças de cada qual.

COSIMO.

## CONTA RAZOAVEL



—O meu amigo *garçon*, parece que você puxou muito nessa conta... Estou achando-a um tanto salgadita...  
 —Está até muito razoável. Eu devia ter incluído nella as poucas vergonhas que os senhores fizeram com essas mulheres e não incluí... porque aqui não é casa... de modas!

**500.000\$000** Grande Loteria de S. João - 9<sup>o</sup> do grandioso plano 51 - Sábado 18 de Junho, ás 3 horas Inteiros 158, meios 75000, vigesimos 750 rs. - Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil. Sede: Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 38, caixa do Correio n. 47. - Endereço telegraphico: «L.011» 1011.

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Nezaroth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUS-VEL», agencia do correio 357; e Camões & C. becco das Candelas n. 2 A, endereço telegraphico «EKKIN», caixa do Correio 916.

Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes premiados nas loterias da CAPITAL FEDERAL.

**GAVROCHES** - Especies cigarras - com burralho de cartas illustrado duplo. Cuidado com as imitações.

## O APPETITE



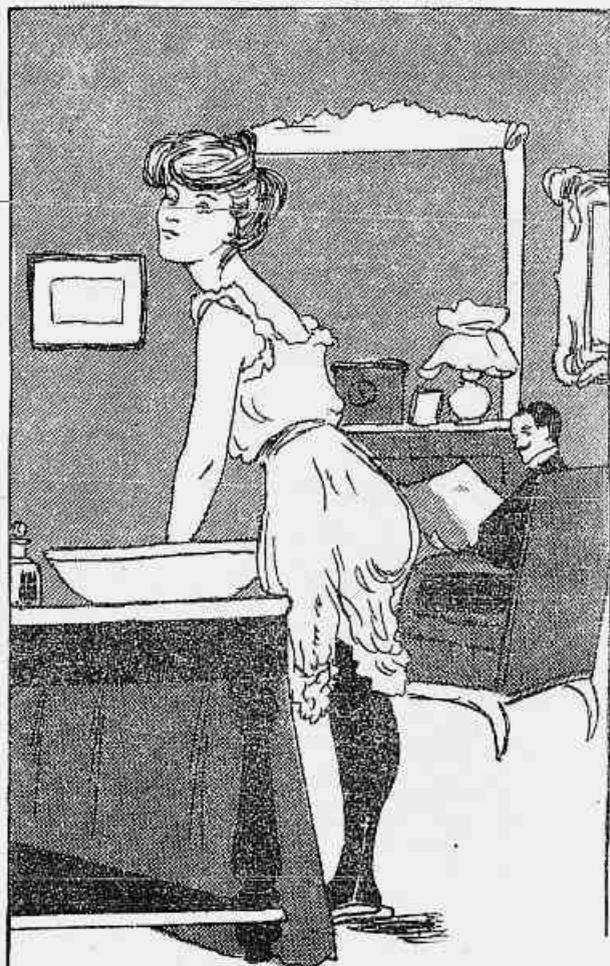
ELLA.—Estás custando muito a tirar o dinheiro do bolso! Parece que estás com pena...  
 ELLE.—Nem é para menos! Pagar o que eu não comi!...  
 ELLA.—A culpa não é minha. Fiz o possível para te abrir o *appetite*...

## EXERCICIOS...



—A senhora não tem nada de grave; precisa unicamente de fazer exercicio, muito exercicio!  
 —Mais do que o que faço no exercicio da minha *profissão*, é impossivel, doutor...  
 —Sim... mas esse exercicio não produz resultado porque é feito sempre no mesmo lugar...

## CONSERVADA



ELLA.—Não suppenhas que eu sou uma dessas mulheres mundanas... Sali, ha poucos mezes, do Conservatorio...  
 ELLE.—Não duvido! E acho-te mesmo bem *conservada*...

### TRISTE SORTE



—Que triste sorte a minha! Herdei três perus e uma pomba e logo esta, que eu mais estimava, foi que cahiu nas garras do gato do primo Anselmo!... Que vai ser de mim sem a minha pomba?

### ENTREVISTA



— Ah! meu querido! Não imaginas os sustos por que passei para chegar até aqui! Vim a correr e, apesar do tempo fresco, estou numa sopa!  
— Não faz mal, eu não sou escrupuloso...

**Donzellas** Com ricas photographias coloridas. Os fumantes de bom gosto so devem fumar estes cigarros.

### Uma vingança...zinha...



— Toma esse dinheiro, Joanna, e dize-me o que é que está fazendo minha mulher...  
— Ella está no quarto em conferencia com o Dr. Armando, e disse-me que eu recebesse por ella quem a viesse procurar... Si o patrão quizer tirar uma vingança...zinha...

### TEMPERAMENTOS...



Tenho a cabeça tão fria que tenho necessidade de esquentar o chapéo. Taes coisas não se dão com as raparigas que têm a dita quente!... Para esfriarem basta metter a cabeça entre as pernas... de qualquer gajo e jogal-o de ca-trambias!

# Ouvidoreanos



**EMPIRIAR A CASA NA RUA DO** Ovidor, ao meio-dia, é um perigo medonho.

Em cada canto encontra-se o Rocha ou Pelxoto, com os dentes afiados e prompto para nos morder em qualquer quantia... Eu, que conheço os *cabros* que fingem ter a esposa *fallecido todos os dias*, ou estar com a barriga vazia de almoço, abro o *pername* e espio outra freguezia.

Ora, quem se aluga a S. Miguel não se senta quando quer... e d'ahi ter que espalheirar as maguas nessa maldita rua, em que, para não *fazer-se feio*, temos que esconder a *fortuna* nos bolsos das ceroulas e *disfrazas* e nos bolsos das ceroulas do collete, á guisa de quem só possua um *tusta* para o bond...

E vocês não têm reparado que o maior *mord-dor* é aquelle que não tem dentes? Si ainda não repararam, reparem. Não conhecem o Araújo, um pandego que invaseiramente ás quatro horas da tarde *está firme*, na gare da Central, para morder a humanidade? Pois bem, o homem não tem dentes, nem postigos, e morda como qualquer cochoiro ligado pela gente do Passos.

Ainda ha d'as dias perguntel lho a razão por que não se *esara* uma dentadura postiça; e querem saber como o *ciro* me retorquiu!

— Enquanto tive dentes e isso porque usei a *Past* de Lyrio Florentino, do Granado, ninguém *passava* um nickel! Abandonel a pasta, perdi os dentes; mas *mordo* e em toda a honra o *pellegame* ea que não é vida!... Quantas vezes tenho eu feito subscrições para uma dentadura? Quantas?... Prefiro ter a bocca completamente *desnobilizada*, é mais lucrativo, attendendo á minha profissão de *dentar* e ao privilegio exclusivo de *massajar* o proximo com a dentadura dos outros!...

— Livra! — exclamou. Por que não escreves a tua vida em companhia do Celestino?

O maroto riu-se e eu subi ao péo da bandeira da Polytechnica.

*Reflectiram-se* os seguintes póvos: Rio Ativo, *descido* de Petropolis, após um mez de cansaço, arrotando a tempero da fôrça de um *perá*, comede n'um *banquete santuario*. Mais gordo e adoravel, distribuido uns *pamphletos* humanitarios, da lavra de quem *descaeca pecegreiro*:

Amapá, Acre, Missões estão de mais engulidos. *Um bon movement*, Bulhões, e scabemos co'os bandidos que, no Juruá, ferrenhos as queixadas arreganham, e guardam, com mil empenhos, a *cabreira* que arrebanham.

Si tu não abres a furma da rua do Sacramento, peço á impressa diurna que te arranje um onchimento!

Dobrava a esquina da dos Ovívos quando, lampelto, a sorrir, com tresentas mil oculos a recolher... no Banco, appareceu o

Dr. BELAKHINO DE MATTOS, trazendo tres caixotes com 805... caixas de bananas e distribuindo as ditas a torto e a direito. Trazia uma rédea de *leopardos* atrás de si e dizia á populaça:

Moleque de boas trezelas vil o aqui, sem muito affluco, trigo intactos e perfectos os oculos e o cocol...  
Eu nunca fui tão mordido e não soffri tanto trote!... mas em bananas fundido tenho feito o tal caixote!

N'esse momento foi S. S. Intimado pela decima millionesima quinta vez a comparecer á delegacia mais proxima. Deixou o fr... e descaí a rua.

### GAROTO

FUMEM — Os afamados charutos Santos Dumont — D'posito, Invalidos 52

## Da Côte



**PARANH** ahi, disse o agente. E sabiu. Eu olava p'ro sordado, o sordado olava p'ra mim, sem nenhum não pôde expricta aquella trapação.

Não demoré muito o agente e volté dizendo:

— O dotó chefe disse p'ra vancé entrá.

Eu acompanhei o xugeito e condo cheguei na sala do chefe elle disse p'ra mim, apontando p'ra uma mala que estava emriba de uma cadeira:

— Conhece esta mala?

Eu oléi, escarafunchel, mirei por todos os lado e arrespondei:

— Não é a minha, não sinhô

— Não lho pergunto si é sua: pergunto si conhece!

— Eu não, sinhô; nunca vi ella mais goida!

Antão o chefe viró p'ro agente:

— Como foi que vancé disse que esse home tava ahi por causa da mala?

Eu atalei:

— Tô aqui, seu dotó, por causa da minha mala que o carregadó trôxe da istação.

— Que mala, home?

— A minha mala, que eu mandel p'ro hoté e que veiu paró aqui na pulga e que agora disro que tá na quinta.

— Não sei disso: suppon que se tratava de ôtra coisa. Pôte se arretid.

Topel co'o sordado na sala dos retrato.

— Vomo, camarada, p'ra tá quinta. Quero vê só si eu tenho de amanhécó o dia a procura dessa mardita mala!

E lá si fumo nois. Condo cheguei na delegacia tava um ispetó, que perguntó ao sordado:

— Que é, camarada?

— É esse cãidado que veiu vé si tá aqui uma mala delle.

— Como se chama?

— Pedroca Fernandes, criado p'ra servi a vancé, seu dotó.

— Eu não só dotó só ispetó. Sua mala tá ahi, mais eu não posso lhe entregá porque o delegado não tá.

— Antão tenho que esperá que elle chegue!

— Tem; assente se ahi nesse banco e ispere um póco, que elle não demora.

Eu me assentei e como tava cansado da viagem e je andé de Heróll p'ra Pilato, senti uma vontade ídica de drumi.

E ferrei no sono.

(Continúa)

### PEDROCA FERNANDIS

CALLOPOTINA — Único e inimitavel calpador dos callos, não imped' andar calpado, rua das Andradas 59.

## THEATRO DO RIO NU

### ARREPENDIDO

MONOLOGO

De moço corren-me feliz a existencia, julgando esta vida de infindo prizer!

Dos sonhos sentindo feliz refulgencia,

Na doce chimera

Gentil primavera

Quizera

Viver!

Saudava os amores, a luz da alvorada,

As coisas sublimes, sentindo valor!

Mas que casamento — terrivel topada!

Com sogra medonha

Min'alma tristonha

Não sonha...

Que dor!...

Agora, no poste de negro supplicio,

Eu passo os meus dias carpindo este azar,

De maguas só tendo constance flagelio,

Destino tão léro!

Que ma' se espero?

Só quero

Findar!...

A tal jarraca findou minhas creanças...

Pensando em meus males estou sempre aqui!

Ser isto eu supponho p'lor das sentenças!

Por Deus, não me illudo!

Esqualido e mudo

P'ra tudo

Morri!

(Da Musa das sogras)

### CAMBINHA

## RIMAS DE RIMAS

Na exorta do Ovidor, a grande arteria, Da qual as rijas, fôrças bicaratas Prefeturas, cortado meio a meio, Vão extrahindo a putrida materia,

— Deixando muica a fazer... *careta*,... Ao sol; para alguns, sendo um aureo velo, Magnificos conversos,

Passando *in vil d'causa*, n'ro raro escoto Nas queis linguas perversas — Linguistico Instinto

Falam de mim de ti, leitor, de todos, A Deus, como ao diabo, Enderaçando apodos

— O mono jamais olha p'ra o seu rabo... (Lá delle) — afirma o popular rifo.

Junto ao café do Rio, Ha dia, inda eu tive occasião De ouvir «fo a pavio» Esta conversação,

De «dandy», numa roda; Moça gentil, que alli passava então Saudou a um dos do grupo.

— Alguns exclamam: — Boa... *caisel*,... Quem é ella, Armando?

(Pergunta o velho conde da Fiasqueta) Com esse «contrabando» Talvez inda eu forçasse uma barrica...

— Essa adoravel dama é pharmacutica; (Responde o interrogado.) «Conhece a Therapeutica»

Nova, experimental, a fundo... a dedo; Eu sei de um preparado, Espalido, magnifico,

Do qual conhece a formula, o segredo Ella, somente, e mais ninguém — Só ella... — Certo, infalivel, unico especifico

Para... — A bubonica, a febre amarella?... (Indaga outro velheto, cuja idade E' incerta.)

— Não; (responde o pandego rapaz) Para abrandar... *serdes*,...

— Suffiz já muito dessa enfermidade, Mas em tempos atrás...

Agora eu vivo das recordações Desse passado: — P'ombas, que aos pombas Não voltam nunca mais!...

(K. Regador.)

POMADA SECCOATIVA DE SÃO LAZARO. — Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dor como a *claypale*, rheumatismo etc., etc. — Rua das Andradas n. 59.

CONSELHAMOS aos nossos leitores. A quando tiverem de comprar calpados nacionaes ou estrangeiros, para irem á rua d'as Andradas n. 3A, casa do Lago, onde encontrarão bons calpados por preços módicos e serão bem servidos, pois é a unica casa que mais vantagens offerece aos seus freguezes

## FLORES DO VICIO (15)

Romance realista original

DE

### LUDORO

V

Daniel e Rosita varias vezes nos vinham visitar e, toda a vez que ambos sabiam, Elvira me testemunhava toda a repulsa que tinha dessas visitas. Imaginaria ella, talvez, que um ou outro me contasse as podridões que presenciaram noutro tempo quando eu não a conhecesse? Talvez o fosse.

Já, com a Lóla, de uma vez que nos fóra vêr, á sabida, isso acontecera. Elvira me relatou factos incriveis e, entre elles, recordo-me de um.

— A Lóla está completamente chagada de syphilis. O medico prohibiu-a de entreter relações com qualquer homem; ella, porém, não passa um dia de abstinencia!

E baixando os olhos: — Desgraçado do homem que cahir naquelle pantano!...

Eu olhava-a de soslaio, julgando eu-me tudo quanto Elvira me contava; mas breve me certificava da verdade; isto é, que Elvira procurava conhecer todos os segredos de suas amigas para poder narral-os a mim, ou a qualquer outro com quem pudesse dar a lingua...

Para ella não havia typo mais asqueroso que o de Daniel, prostituta mais descrebida e e porca que a Rosita.

— São dignos um do outro, dizia, meneando os quadris, ou arrastando as sandalias, com ares de superioridade sobre todas as suas companheiras de infortunio.

Por muitas vezes chamei-lhe a attenção para esse modo de encarar o resto da humanidade... Encolhia os hombros, sorria desdenhosamente, quando não abria a bocca para proferir blasphemias!...

Nun domingo, ao entrar de manhã, não a encontrei em casa. Sahira cedo sem dizer a ninguém para onde fóra.

Batiam nove horas quando cheguei, offegante, com os olhos vermelhos...

— Sabes quem embarcou? A Lóla... Abandonou o amante e seguiu hoje para a Hespanha, como immigrante... Acompanhei-a a bordo, com a Rosita! Coitada da Lóla!...

Tudo isso ia dizendo, mudando as vestes, fingido compenetrar-se da magua que a qualquer poderia acabruhar...

E logo depois: — Sabes? Ainda não almoccei!... Estou com fome, e tu?

Eu responda-lhe que sim, mençando a cabeça, compungido de vel-a e sentil-a assim hypocrita, desleal...

E, findo o almoço, agitando seu lenço, que ao chegar, atirára sobre a mesa de cabeceira:

— Examina como está molhado! Não pude deixar de chorar, vendo a miseria em que Lóla vai lectar durante a viagem! Felizmente ella conhece o dispensaero, nosso patricio; si assim não fosse...

Durante todo aquelle dia não falou em outra coisa; mas no seguinte todo jazia esquecido, como si fóra acontecido ha dez annos antes...

Cada vez mais me convencia do caracter de Elvira. Era impossivel regeneral-a de umas certas coisas que adquirira quando no meio da prostituição, e que não lhe era possivel esquecer!

Soffria horivelmente! Todos os dias era obrigado a reconhecer todas essas sruosidades do caracter de minha amante e, ao recolher-me ao trabalho, obrigado a assistir ás impertinencias de uns e outros...

O chefe da casa era um perfeito desequilibrado, seus ajudantes directos uns idiotas que, por completo, desconheciam o servizo.

(Continúa)

# DESCUIDO

**Russo** era a mãe como ele só. Quem o via não seria, com o olhar calmo, com ar sereno de sabido pessimista, não era capaz de imaginar as partidas que elle estava tramando para pôr a Manoela com a cabeça a juros.

Quando menos se esperava, elle desmanchava aquelle ar tão solenne e fazia cada uma que era mesmo de dar vontade da gente malnar. Pois não de acreditar que uma vez o Russo não manco, tão socegado, tão acostumado no caminho de Santa Rita de Passa Quatro até á fazenda do coronel Mendonça, fingia que se espantava com a sombra de uma arvore, mesmo em frente de um grupo de caixeiros viajantes, e atirou com a Manoela no chão, mostrando as pernas até o céu dançava!

A's vezes atravava as latas de leite no chão, ou fugia e a pobre Manoela levava horas e horas a correr-o p'los campos até que elle se resolvia e seguia caminho.

O velho Soares atravava tudo para cima da filha, chamava-a desmazelada, relaxada:

— Verbo anda a brincar, rapariga do diabo! Um dia acontece alguma!

Ora, um bello dia, aconteceu mesmo uma dia diabolos.

Fa a Manoela pela estrada dos Tres Irmaos, muito socegada de sua vida, quando de repente encontrou o José, o filho do Chico Major, aquelle rapagão que tocava clarinete por musica e sabia sempre conversar novas.

O José puxou conversa, muito cheio de dengues muito lambucos, e Manoela foi ouvindo. Fazia um calor de rachar, havia uma saudade medonha. Passando por um tamarizinho enorme, José propoz pensar um pouco. Amarraram o Russo no tronco da arvore e o José começou logo com umas partes, uma historia muito comprida, que gostava della ha muito tempo, que até quando lu p'ras minas grandes só pensava nella, e coisas e tal...

A Manoela bem sabia que tudo aquillo era mentira só, que elle nunca pensava nella, e não ser quando a via, que era um bandoleiro, uma burboleta.

Mas o José contava as coisas tão bem, tinha uma maneira de dizer as coisas... E o calor era tanto! Dava assim uma molleza tão grande no corpo da gente! O José foi deixando cahir a cabeça no hombro della, assim com ar preguiçoso. A rapariga fez um gesto para afastar-o,

mas o rapaz insistiu; a sua cabeça moena escapou dos hombros da Manoela para cahir sobre os seios fartos e rijos.

Ella viu-lhe o rosto quasi junto ao seu e de repente sentiu um bello no pescoco, só em cima, mesmo na curva do queixo. Fez um movimento nervoso, tão rapido e desageitado, que, não se sabe como foi, as duas boccas se agelharam.

Depois de itaram-se ambos para continuar a conversa mais a gosto, porém o mais curioso é que só ficou na relva macia a marca de um corpo, o da Manoela.

Mas quando se lembraram da hora e procuraram pelo Russo, que é delle?

Andava lá por longe, pastando como si não comesse ha oito dias.

Inda por cima, passando na occasião o seu Antonio, a cavallo. Ao vel-o, José fez uma cara muito espantada, levantou se do chão de repente. O portuguez, que é ruim como as cobras, teve um riachinho exultante e molteu o animal a galope.

O José tocou p'ra as bandas da fazenda e a Manoela sahio a correr atraz do Russo que, ao vel-o, sahio na disparada p'ra a villa.

A pobre rapariga chamava por elle, gritava, assobiava, mas burrada! A's vezes, quasi se deixava apanhar, mas

quando ella ia deitar-lhe a mão, elle disparava de novo até que chegavam a Santa Rita de Passa Quatro. Continuavam a correr pela rua que vai dar na matrix, elle adiante, ella atraz, mas logo diante o diabo do burricinho sem mais nem menos embafistava pela vinda do seu Antonio e desata aos coices. Quebrou uma porção de coisas, fez um estrago medonho.

Manoela agarrou o por fim e tocou para casa, com o coração nas mãos.

Nem queria pensar no que havia de dizer o velho Chegando, viu o seu Antonio que sahio lá de casa e virou a cara, fingindo que não e via. Elle entrou tremendo. O Soares estava fubol.

— O seu desavergonhado! berrou elle apenas a viu entrar. Conte-me já para aqui como foi isso!

A Manoela, que não reparara no riso do seu Antonio lá perto do tamarizinho e pensava que o velho se referia ás proezas do Russo na venda, ficou sem pinga de sangue.

— Então, sua cachorra! Como foi isso? Como é que a Srã. consentiu que aquelle desgraçado...

— Ah, papai! Me perdão, eu me distrahi e quando dei por mim já elle tinha estado, e, uma vez dentro, fez um estrago!... Arrebentou tudol...

VILLAFLORES

# CARTEIRA DE UM PERU

**OND** Mac Sool no dia da partida da Negrini, ficou tão sentido, tão acabrunhado com a separação, que teve um chilique...

O inconsoavel Lord ainda hoje chora como um bezorco desmanchado, lembrando-se da ingratis e... da conta que ella deixou por pagar...

O Candoca deu para fiscalisar a Merisette e só della se occupa actualmente.

E' Merisette na Colombo, Merisette na casa, Merisette na praia a comerstras, Merisette na... Tá bom, deixa!

Seria melhor que elle lhe fizesse presente de algumas frascas de Pulmonal para que ella melhorasse aquella voz infantil...

O Gordinho está agora muito aristocrata!

Ainda um dia destes foi visto no Corral Geral com a princeza de Tharsny e a marquiza de Castillon.

Fidalgos até allí!

O Do Val Lecourt constituiu-se satellite da Berthe Sylva, estrela que conta no Parque e que, quando vai para o Cassino, é acompanhada por elle.

O pior é que ella entra, mas elle não entra... nem nada!

Parece que a mulherzinha acha o comprido de mais...

A Branca Ascolyna não foi mais ás conferencias do bocco dos Carmelitas e a razão é muito simples: Branca viu que tinha sido descoberta.

Quem gostou da festa foi o Az Koly, que cessou algumas horas de dizer horrores do Du Val.

O Az Koly, que sabe que é feio, virga-se dos bonitos chamando-lhes de cousas feias.

Si o Du Val sabe da coisa, pobre Az Koly!

Tudo porque a Branca Wesught pediu.

O Sampaibno está muito preocupado com uma estatística (commercial) que está organizando, das febras que tem passado.

O negocio vai se tornando diffiell, graças á revelação que a Emmasinha fez ao nosso indiscreto Lingua de Prata.

O pessoal já não eni.

A Picada está com vontade de traçar rnar o seu *chatvan em colligio* e para isso anda vendo se encontra illumas.

O Aior retrahiu-se para fazer grandas cav. gões em segredo...

E' bom não sermos indiscretos...

O Morel, com a mania que tem de falar francez e de tratar as raparigas

por V. Ex. e Excellentissima, já se vai tornando celebre.

— No Recreio, entre ortuguezes:

— *Boce' conhexe aquella cachopa?*

— *Conhexo, é a s'vra Pepa Delegada.*

— *Pois a mim dixeram me que delgado era o amante della!*

— A Laura do 3 da zona chio teve denuncia de que o seu querido estava no Cassino a rrrular com a Riojana. Foi até lá e encontrou-os em doce *lé-lé-lé-lé*, pelo que fez um sarilho medonho, que só acabou com a intervenção da policia.

A hespanhola anda culpóra...

— *Lavra o clume entre as freitas do coventol do 7...*

A entrada da Sylvia, a quem a Aurora se dedica de corpo e alma, é a causa do desespero das outras, que se preparam para uma desforra...

— E por falar em Aurora; velu ter ás nossas mãos este soneto a ella dedicado:

### A AURORA PEREZ

E's a deusa do meu ideal!  
Com o teu porte de Redemptora!  
E's da rosa o perfume sem igual!  
E's do meu coração senhora!

O teu lindo corpo divinall  
A tua mimosa bocca encantadora!  
Os teus labios rubros cor de coral!  
A tua face asselinada tentadora!

A tua belleza de uma imagem!  
A tua fala meiga e sonora!  
Captiva até um bruto selvagem!

Não poderel ter mulher mais linda  
Do que ter minha querida Aurora!  
Serei teu até que a existencia finda.

M. O.

De quem serás? De Mandé do Correo ou de actual dono da unha coentoadal...

— Não chega para as encomendas a Rivira, costureira aposentada. Todas as noites é ella obrigada a exalar *bayonetta*, e o que é mais: esse exercicio deixa-a sempre de cama...

— Não é só nos quartelz que as *bayonetas* têm serventia.

Uma conhecemos nós que já tem servido para enocoso de muita gente *delgado*, o nem por isso ella fica com *mósses*.

— Sabemos que certa *wesught*, muito dada a *saniquitos*, actualmente passeando pela Plonza, escreveu ao seu amado pedindo uma mobilia de quarto, com a recommendação especial de ser a cama feita de pão pereira, da casa Auler.

— A Ernestina diz que a Leonor foi a causadora do desgastado entre o Ernesto e o Lúdl, na casa de leite da rua Maranguape; A Adelaide diz que foi um ajuste de contas antigas.

— A *Pingota* barrou o velho marchante. A Mariquinhas deu o cavaco e disse que a *Pingota* só gosta de rapazes... *promptos*.

### LINGUA DE PRATA.

ma-reição?  
Por-que?  
Porque é opilado e porque não fica bom?  
Porque não usa o afamado remedio: ANKILOS-TOMICIDA, do dr. Possolo, que se vende no Adolpho & Veiga, RUA DE S. PEDRO N. 59.

— E' impossivel comprar se um chapéo bom e barato no Rio de Janeiro!

— Não digas isso! Vai á fabrica do J. C. Paz, rua Sete de Setembro n. 187, e verás como estás enganado!

### Motte a concurso

PRIMEIRA SERIE  
PARA O MOTTE N. 4  
Recebemos diversas glosas, dentro as quas escolhemos as seguintes:  
Que noite deliciosa  
Eu passei com minha amante!  
Amoroso e delirante,  
Beijei-lhe a bocca mimosa,  
Com fúria, brutal, infrene,  
E, no momento solenne,  
Em que todo desnudado  
Vi o seu... corpo carnudo,  
De prazer eu fiquei nudo!  
Fiquei logo... estonteado.

K. RAPICHO.

Vendo os labios cor de rosa  
Da minha cara Rosinha,  
E um peido vendo que tinha,  
Beijei-lhe a bocca mimosa.  
Que perfume! e aí, que goso

Tem seu labio doinaroso,  
O seu labio tão rosado!...  
Beijando os encantos bellos  
Na noite... dos seus cabellos,  
Fiquei logo... estonteado.

ZUZÓ.

Ao ver assim tão formosa  
A minha gentil Antonia,  
Sem a menor cerimonia  
Beijei-lhe a bocca mimosa;  
Mas a moça, tão dengosa,  
Num furor desenfreado,  
Passa-me a mão no... cajado,  
Dá-me abraços e beijinhos,  
Que afinal, por tues catinhos,  
Fiquei logo... estonteado.

TASSO.

Hontem á noite D. Rosa,  
Febriil, lançou-se em meus orações...  
E entre um milhão de abraços  
Beijei-lhe a bocca mimosa.  
E ella toda dengosa  
Me disse:— Meu namorado,  
Sei que estás apaixonado...  
Eu te amo, meu coração!...  
Ouvindo isso, eu então...  
Fiquei logo... estonteado.

B. ATÓ.

MOTTE N. 6  
Não faças isso, Maria!  
De bronze é Pedro Pr'meiro...  
Glosas até segunda feira, ás 4 horas da tarde.

ALLIUM SATIVUM — De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives n. 88 — Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brasil, tomando seis gotas em meio copo com agua, de uma só vez, á noite e deitar-se, é um grande microbicida, mata o microbio da influenza de um a tres dias e cura todas as molestias que têm por causa um resfriamento.—O legitimo tom um coelhillo pin tado.

CAVAÇÃO

23  615

44  390

12  580

CHICO FICHA

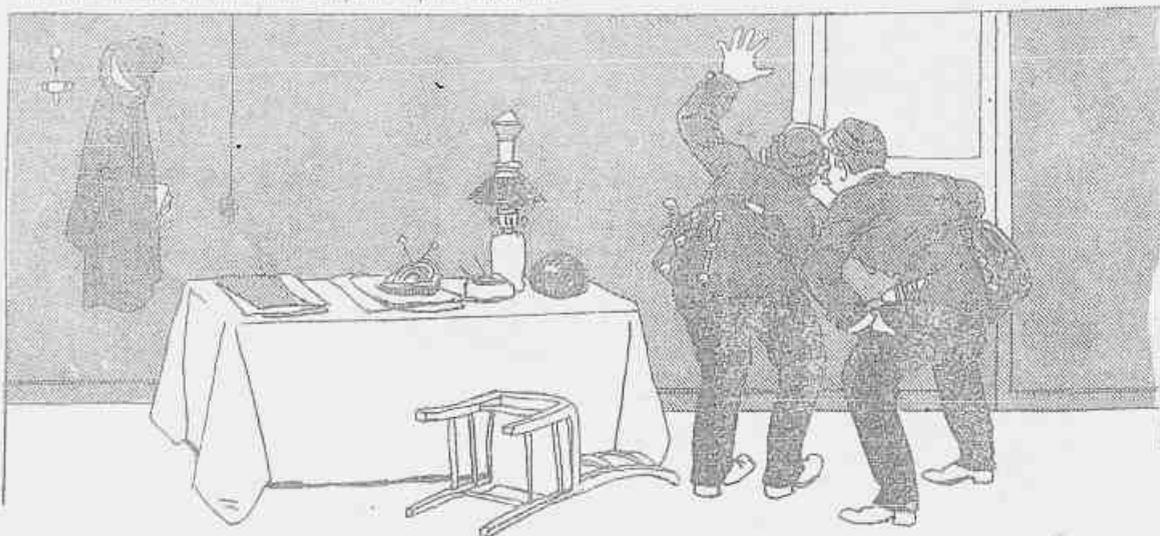
## Um delegado preso



1) O amanuês (burocrata) — Comandante, poderia me explicar se eu preciso, quanto? (Para o mulher) Não é com choro que há de eu escrever. A senhora está precisando para o talão?



2) — Oh! minha senhora! Que é isso! Ora, está! Um desmaio, era o que faltava! E não é que a mulherzinha está ficando fra? Não há remédio nada construído para o quarto de cama...



3) — Olá, seu Chico! Nós fomos prender a mãe e quem ficou preso foi o dotô delegado. Como ele está todo babado...